

CLIMARES

Resiliência climática em diversos contextos africanos Co-criação de redes de conhecimento

Climares é um consórcio formado por 7 universidades africanas, 7 universidades holandesas e vários parceiros sociais que trabalham com dezenas de investigadores e actores na RDC, Moçambique, Marrocos, Senegal e Uganda para pesquisar e abordar as ameaças climáticas para as populações em risco numa série de contextos socioeconómicos e de governação nestes países.¹

Climares centra-se nos pequenos agricultores, pescadores, trabalhadores urbanos exercendo as suas atividades ao ar livre, pastores de gado, e pessoas deslocadas. Estes grupos representam uma grande parte das populações africanas, e são altamente vulneráveis às alterações climáticas. Climares apoia estas populações para que saibam como os padrões meteorológicos e as alterações climáticas irão afetar os seus meios de subsistência — já precários ou ameaçados — e recomendar respostas adequadas. Através de investigação participativa virtual e presencial, de histórias climáticas co-criadas e de métodos de sensibilização, Climares permite que a informação meteorológica e climática se torne útil e acionável.

Climares investiga as ameaças climáticas para as populações em risco numa variedade de zonas climáticas, contextos socioeconómicos e condições institucionais de resposta ao clima diferenciados. O seu objetivo é apoiar a capacidade e resiliência

¹ Climares é parte da agenda de pesquisa dos Países Baixos que é parcialmente financiada pelo Conselho de Pesquisa dos Países Baixos (NWO), com o número de entidade NWA.1630.23.01

das comunidades, criando e apoiando redes de Conhecimento∞Ação (K∞A). Estas redes são compostas por todas as partes interessadas que têm interesse na resiliência de um grupo populacional, sobretudo as comunidades afectadas.

De que trata o Climares?

Existem muitas iniciativas — através de estações meteorológicas, imagens de satélite e aprendizagem automatizada (*machine learning*) — para melhorar a disponibilidade de dados climáticos em África. O que continua a ser um desafio é saber o que as alterações climáticas farão às populações em risco e como é que a ação antecipada e a adaptação podem efetivamente basear-se nas necessidades e estratégias de resiliência das pessoas nos diversos contextos.

As alterações climáticas atuam através de outros riscos que as pessoas enfrentam, multiplicando-os frequentemente. Isto complica a ação antecipada e a adaptação. Para lidar com isso, Climares trabalha

com grupos populacionais específicos que têm problemas e interesses em comum. Trata-se de pequenos agricultores, pescadores, pastores de gado, trabalhadores urbanos precários da construção civil e vendedores ambulantes, bem como populações deslocadas. Estes grupos formaram frequentemente organizações de base comunitária para defender os seus interesses, e serão parceiros-chave para o Climares.

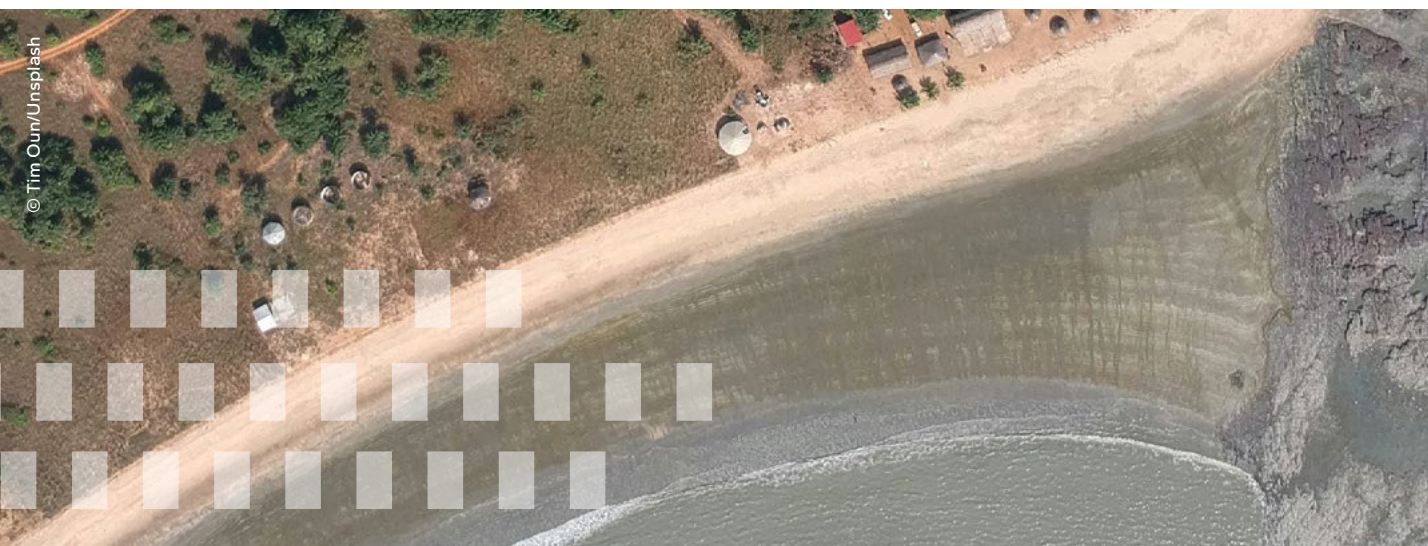
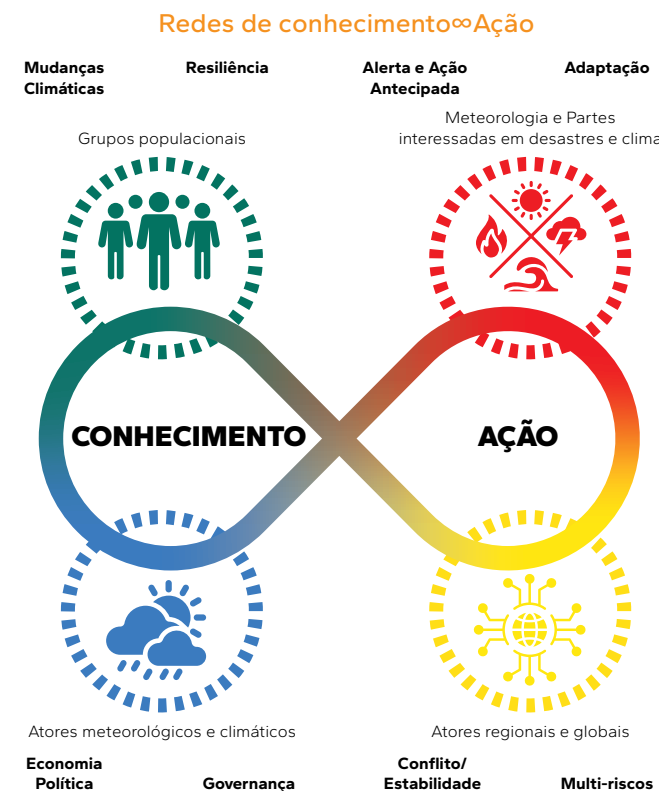
Redes de conhecimento∞Ação (K-A)

Os governos, especialmente a nível local, normalmente não têm os recursos necessários para proteger as populações contra as alterações climáticas. As comunidades em risco são demasiado vulneráveis para se defenderem sozinhas, apesar dos seus conhecimentos locais e estratégias de resiliência. Lidar com as alterações climáticas exige, por conseguinte, o envolvimento de múltiplas partes interessadas.

No caso dos pequenos agricultores, por exemplo, as partes interessadas podem incluir entidades comerciais como fornecedores e comerciantes de sementes, ONGs que desenvolvem projetos para

melhorar a agricultura, institutos de investigação e o ministério da agricultura. O Climares pretende organizar e apoiar estes atores em redes K∞A que se tornarão veículos para a co-produção baseada nas necessidades de serviços de informação meteorológica e climática e traduzir esta informação em ação para melhores estratégias de resiliência.

Embora as partes interessadas tenham interesses e posições de poder variados, partilham um interesse na resiliência do grupo populacional, o que constitui um incentivo para participarem numa rede K∞A para aprendizagem, análise, planeamento, mobilização de recursos e defesa conjunta.



Ao trabalhar em cinco países e com cinco grupos populacionais diferenciados, Climares gerará conhecimento que é relevante para outros contextos e populações. Ao trabalhar igualmente com 11 redes K∞A diferenciados, a Climares produzirá uma compreensão aprofundada sobre os fatores que ajudam ou dificultam o desempenho dessas redes, o que levará a um modelo de abordagem que pode ser aplicado além das áreas onde o Climares trabalha.

Como é que o Climares vai trabalhar com as redes Conhecimento ∞ Ação?

O Climares terá uma duração de 6 anos e está dividido em três fases.

A **primeira fase de dois anos** centra-se na investigação baseada na comunidade, na formação de redes K∞A e no mapeamento dos serviços e capacidades de informação meteorológica e climática existentes. A pesquisa baseada na comunidade combinará a investigação participativa aprofundada com a utilização de plataformas de envolvimento virtual. Esta abordagem assegura que as vozes e os conhecimentos das comunidades sejam predominantes em Climares, e que os grupos populacionais mais vulneráveis sejam os principais agentes na conceção da ação antecipada e da adaptação. Neste contexto, Climares será sensível às diversidades e desigualdades encontradas nos diferentes grupos populacionais, por exemplo, com base no género, idade e acesso a recursos.

Na **segunda fase** de dois anos, Climares continuará a trabalhar com as comunidades e com as redes K∞A, e reforçará as capacidades dos atores da meteorologia e do clima para apoiar as comunidades com dados adequados. Diferentes conjuntos de dados serão combinados para a criação de enredos climáticos (climate storylines).

Os cenários de alterações climáticas fornecem geralmente vários resultados possíveis sobre a forma como o tempo irá mudar. Por sua vez os enredos climáticos traduzem esses resultados no que as alterações climáticas farão e como isso pode levar à ação.

A **fase final** do Climares será dedicada a tornar as redes K∞A auto-suficientes, a aperfeiçoar os serviços de informação meteorológica e, mais importante ainda, a gerar ações para reforçar as estratégias de resiliência dos grupos populacionais estudados.

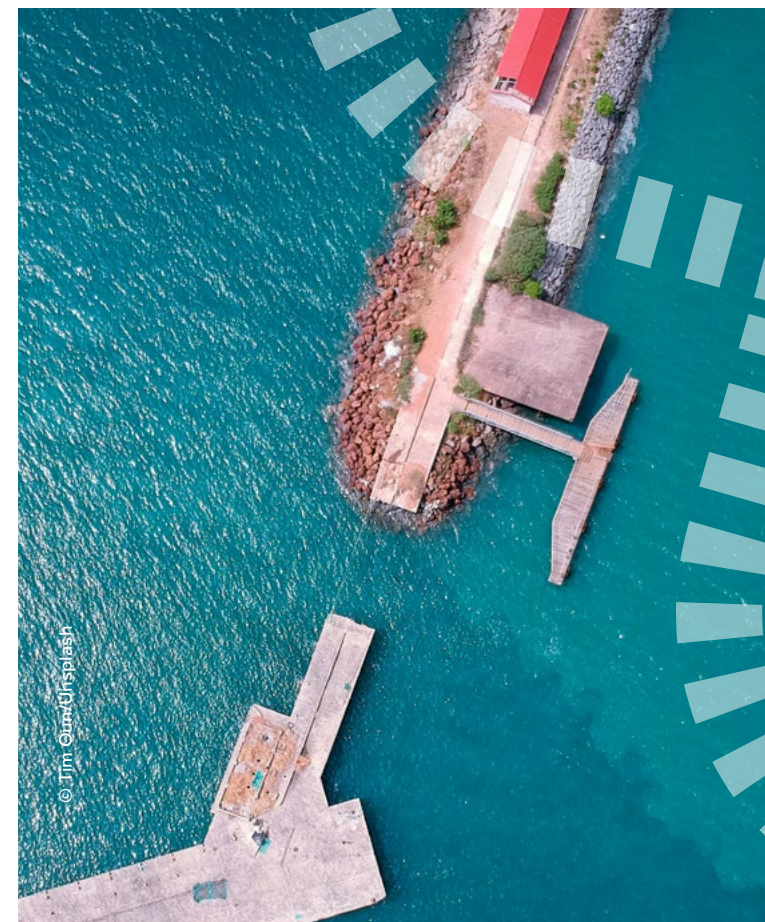
Ao longo de Climares, um grupo de trabalho dedicado assegurará que a informação relevante das plataformas globais e internacionais esteja disponível para as redes K∞A, enquanto que, de forma contrária, garantirá que os conhecimentos de Climares sejam trazidos para estas plataformas globais. Haverá duas conferências Climares organizadas em torno de eventos climáticos globais ou internacionais.

Consórcio Climares

O Climares está sediado no Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS), parte da Universidade Erasmus de Roterdão (EUR), e integrado no Centro de Estudos Humanitários de Haia (HSC), um centro para a investigação académica e aplicada, ensino e formação, e trabalho em rede e impacto no campo dos estudos humanitários.

O consórcio envolve 7 institutos de conhecimento nos Países Baixos (Universidade Erasmus, Universidade de Leiden, Universidade de Maastricht, Universidade de Amesterdão, Universidade de Twente, Universidade de Ciências Aplicadas de Haia e Universidade e Investigação de

Wageningen) e 7 em África (Universidade da Cidade do Cabo, Universidade Cadi Ayyad, Universidade Cheikh Anta Diop, Universidade Eduardo Mondlane, Instituto Agronómico e Veterinário Hassan II, ISDR Bukavu e Universidade Makerere). Junta também uma série de parceiros sociais (Deltares, Upinion, KNMI, Centro Climático da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho e CREDETIP). Todos os parceiros académicos se concentram na investigação participativa e orientada para o impacto. Serão recrutados onze candidatos a doutoramento nos países objeto de estudos. Todos os participantes estão representados na direção do Climares, que é o órgão máximo de decisão do consórcio.





© Curioso Photography/Unsplash

Um local único para aprendizagem e reflexão: A Academia Climares

A Academia Climares (AC) é um espaço de aprendizagem e reflexão permanente para os investigadores doutorandos e outros participantes no Climares. A Academia Climares proporcionará cursos e formação de competências e uma plataforma de intercâmbio e reflexão. Durante o período inicial, serão dedicados dois meses de cursos intensivos, seguidos de 1 dia completo, por semana, no formato virtual, de aprendizagem e reflexão. A Academia baseia-se numa **pedagogia da praxis** que combina análise crítica e reflexão, abordagens participativas, e conhecimentos e competências práticas. A sua forma única de formação e supervisão tem várias vantagens que irão promover investigadores académicos orientados para o impacto.



Valores centrais de Climares CITE

Climares é produto de práticas **co-criativas** que continuarão ao longo do projeto. Climares é **interdisciplinar** e os parceiros representam uma vasta gama de conhecimentos. Climares é **transdisciplinar**. Trabalha com base no facto de que todos os intervenientes são conhecedores e podem contribuir significativamente para a acumulação de conhecimentos, incluindo o conhecimento dos cidadãos comuns, do sector privado, e a investigação académica e não académica. Climares está fortemente comprometida com **parcerias iguais**.



MAKERERE UNIVERSITY

